

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

MORGANA KRETZMANN

OS SUPER SOLOS

**Educomunicação como ferramenta didático-pedagógica dentro da
Educação Ambiental – enfoques no processo de aprendizagem sobre a
importância dos solos através da literatura**

Garopaba

2019

Morgana Kretzmann

OS SUPER SOLOS

Educomunicação como ferramenta didático-pedagógica dentro da Educação Ambiental – enfoques no processo de aprendizagem sobre a importância dos solos através da literatura

Artigo apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Santa Catarina para obtenção do diploma de Gestor Ambiental.

Orientadora: **Profa. Elisa Serena Gandolfo Martins**

Garopaba

2019

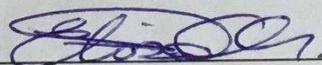
OS SUPER SOLOS

Educomunicação como ferramenta didático-pedagógica dentro da Educação Ambiental – enfoques no processo de aprendizagem sobre a importância dos solos através da literatura.

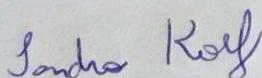
MORGANA KRETZMANN

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título em Tecnologia em Gestão Ambiental e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Garopaba, 26 de novembro de 2019.



Orientadora: Elisa Serena Gandolfo Martins – Mestra em Biologia Vegetal



Banca: Sandra Beatriz Koelling – Mestra em Letras e Linguística Aplicada



Banca: Julio Cezar Bragaglia – Agrônomo, Mestre em Tecnologia de Segurança e Qualidade de Alimentos

À minha sobrinha Anna Cláudia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Paulo Scott, pelo amor, pelo esteio, pela presença em todos os momentos difíceis, por ter aberto mão de tanta coisa para ficar morando comigo em Garopaba durante o ano de 2018 e metade de 2019, também a meus pais, Juraci e Elemar Kretzmann e meus irmãos Emanuel e Daniel pelo amor incondicional, suporte e encorajamento nessa jornada. A Marlene e Elói Scott pela generosidade e afeto. Agradeço à minha orientadora, e coordenadora do curso, Elisa Serena Gandolfo Martins, pelos ensinamentos e por me abraçar e abraçar meu projeto e ao professor João Henrique Quoos, por ter me incentivado e estimulado a fazer um TCC sobre os tipos de solos brasileiros lá no primeiro semestre do curso. Agradeço aos meus colegas Antônio Carlos Aniceto e Flávia Maffei Menegazzi por terem segurado minha mão durante cada crise e por não terem me deixado desistir e também a Denise Silveira e Luana Ferretto. Agradeço aos meus Orixás e a Deus por me mostrarem janelas a serem abertas cada vez que portas eram trancadas. Não posso deixar de agradecer as instituições e profissionais que colaboraram para que a pesquisa desse projeto fosse realizada: Eliane Lucina, Procuradora Federal do Trabalho do município de São Paulo, Bernardo Mathias, da Secretaria de Educação do Município de São Paulo, Raphaella Burti, Coordenadora dos CEUs de São Paulo, Virada Sustentável de São Paulo, CEU Inácio Monteiro, Marcele Sartor, Diretora da Escola EEEF José Anchieta de Três Passos, Sabrina Moro Villela Pacheco, diretora do IFSC – Campus Garopaba, também a professora Sandra Koelling, ao professor Júlio César Bragaglia, a estagiária do curso de Gestão Ambiental, Amanda Carvalho Barreiros pelos registros fotográficos, aos bolsistas do projeto VerLerJar, Clarizie Duarte e Rodrigo Knob, do IFSC – Campus Garopaba e ao Programa Solo na Escola da UFFP. A todos os professores que participaram da pesquisa e principalmente a todos os alunos que me receberam e ajudaram a tornar esse projeto realidade, eles são os verdadeiros responsáveis pela existência desse trabalho, deles são as mentes e os corações que farão as mudanças sociais e ambientais no mundo.

**Trabalho de Conclusão de Curso redigido em formato de artigo para
submissão à Revista Brasileira de Educação Ambiental.**

Normas da revista em anexo.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	14
3. MÉTODO.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5. CONCLUSÕES.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
ANEXO 1.....	24
ANEXO 2.....	25
ANEXO 3.....	27

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Percepção geral antes da leitura	18
Gráfico 2 – Percepção geral depois da leitura.....	19
Gráfico 3 – Percepção sobre a cor dos solos depois da leitura.....	20

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo investigar a potencialidade da literatura em ensinar e conscientizar sobre recursos naturais finitos, principalmente os solos, em sala de aula. A partir de um livro infantojuvenil escrito pela pesquisadora, a linguagem e a assimilação dos conteúdos foram testadas na forma de contação de histórias em três situações escolares públicas distintas: uma escola rural, uma escola de cidade praiana e uma escola de uma capital. Conclui-se que um livro de ficção, de fabulação, cuja narrativa, através de história bem estruturada e ambientada em diferentes cenários naturais, que fale de solos, que veicule mensagem de preservação ambiental, pode ser tão importante quanto um livro didático, pois desperta o interesse dos alunos de maneira mais expressiva.

PALAVRAS-CHAVE: Solos brasileiros; Educomunicação; Ecopedagogia; Educação ambiental; Literatura infantojuvenil.

1.INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo mostrar que a literatura, um livro de ficção, de fabulação, pode ensinar, conscientizar, auxiliar no debate sobre o problema dos recursos naturais finitos, principalmente os solos, e também compreensão de questões ambientais que influenciam nossas vidas, tanto quanto um livro didático, mas de maneira mais expressiva, mais cativante, aproximando os alunos, trazendo empatia por meio de histórias bem contadas e bem ambientadas em diferentes cenários naturais.

Em função das crises climáticas, do aquecimento global, nada neste momento é mais importante do que debater os problemas relacionados à preservação do meio ambiente. E a literatura, por ser uma forma de instrução lúdica, de conhecimento, rica em particularidades, atributos imaginativos e sensações, se torna uma ferramenta transformadora e fundamental para a alternância de pensamento de toda uma geração que já está aqui e as que ainda estão por vir. Como disse o líder indígena Ailton Krenak:

“O estado de mundo que vivemos hoje é exatamente o mesmo que os nossos antepassados recentes encomendaram para nós.” (KRENAK, 2019, p.67).

Qual é o mundo que estamos encomendado para as próximas gerações? Será que as próximas gerações querem esse mundo que estamos deixando para elas? É aqui que entra a discussão em torno de uma sociedade planetária na qual a pedagogia, essa ciência da educação, deva ser trabalhada a partir da vida cotidiana dos alunos para que então a consciência ecológica que buscamos emerja deles, das ações deles.

O estudo sobre solos e sua importância, assim como o estudo sobre os mais diversos recursos naturais, renováveis ou não, é levado para dentro da sala de aula no ensino fundamental, muitas vezes, de forma pouco criativa e interessante para os alunos.

“Na maioria dos livros didáticos do ensino fundamental o solo é mostrado como um meio de produção agrícola, um mero substrato para o desenvolvimento de plantas cultivadas. Nesta visão, a única finalidade do solo é servir como recurso natural” (VEZZANI, 2014).

“A vida no Planeta depende do solo e por isso a imprescindibilidade de sua conservação. Que possamos refletir sobre o tema conservação do solo e desenvolver ações para que de fato o solo exerça plenamente suas funções para o bem estar da civilização atual e das futuras. Aqui se inclui o bem estar de nossa sociedade, de nossas comunidades e nossas famílias.” (LIMA, 2014, p.144).

Os próprios professores têm dificuldades em abordar certos conteúdos, como no caso da pedologia, ciência que estuda os solos, de forma estimulante e envolvente para os alunos na tentativa de criar vínculos reais entre eles e o tema proposto. Levando em conta essas informações, a educomunicação, como uma ferramenta da educação ambiental, surge como uma força influente e rica em opções inovadoras e imaginativas para serem usadas em sala de aula.

“A Educomunicação é uma linha de ação do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) que cuida da articulação de ações e comunicação para a Educação Ambiental. Em atendimento à lei 9795/99, da Política Nacional de Educação Ambiental, esta linha de ação tem como objetivo proporcionar meios interativos e democráticos para que a sociedade possa produzir conteúdos e disseminar conhecimentos, através da comunicação ambiental voltada para a sustentabilidade.” (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2019).

Este artigo, escrito a partir de pesquisa teórica e prática, fez uso do processo de percepção, com números obtidos através de método hipotético-dedutivo, que a pesquisadora obteve durante as atividades aplicadas e das informações captadas junto a alunos do ensino fundamental para chegar aos resultados aqui registrados, usando ferramentas da educomunicação para aplicar educação ambiental ensinando sobre os três principais tipos de solos brasileiros, latossolo, argissolo e neossolo – as atividades referidas foram realizadas com crianças do ensino fundamental do quarto e quinto ano de escolas públicas em três cidades, de três estados brasileiros – São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O objetivo foi mostrar a importância da preservação e do cuidado com os nossos solos para a preservação da vida de cada ser vivo e do meio ambiente, através da literatura, da leitura de livros de ficção, de fabulação. Não é de hoje que estudiosos e pedagogos buscam novas formas de chegar até o aluno em sala de aula através de formas que sejam interessantes, sugestivas para os alunos no seu ambiente de vida, na sua rotina. No livro Pedagogia da Terra, de Moacir Gadotti, há uma excelente explicação sobre a necessidade de aplicarmos a ecopedagogia, ou uma *ecoformação* (PINEAU, 1992), nas escolas:

“A ecopedagogia implica uma reorientação dos currículos para que incorporem certos princípios defendidos por ela. Estes princípios deveriam, por exemplo, orientar a concepção dos conteúdos e a elaboração dos livros didáticos. Jean Piaget nos ensinou que os currículos devem contemplar o que é significativo para o aluno. Sabemos que isso é correto, mas incompleto. Os conteúdos curriculares têm que ser significativos para o aluno, e só serão significativos para ele, se esses conteúdos forem significativos também para a saúde do planeta, para o contexto mais amplo.” (GADOTTI, 2000, p.37).

Essas premissas de ensinamento seguem a cartilha da pedagogia de Paulo Freire:

“Paulo Freire pode ser considerado um dos inspiradores da ecopedagogia com o seu método de aprendizagem a partir do cotidiano. São princípios fundamentais da pedagogia freireana: 1. Partir das necessidades dos alunos (curiosidade). 2. Relação dialógica professor-aluno. 3. Educação como produção e não como transmissão e acumulação de conhecimentos. 4. Educação para a liberdade (Escola Cidadã e pedagogia da autonomia).” (GADOTTI, 2000, p.174).

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997, p.25). A utopia, o imaginário, são essenciais para essa nova educação, a educação do futuro. Educar para a cidadania planetária inclui desenvolver capacidades criativas, emotivas, como imaginar, fabular, reproduzir, reinventar.

Através do livro infantojuvenil, intitulado, *Neomenina, Esperança e os Super Solos*, o primeiro de uma série de treze livros chamada, *Os Super Solos*, escrito pela pesquisadora, tendo como tema central escolhido os solos brasileiros e as consequências das queimadas, no intuito de aproximar mais este e outros recursos naturais dos alunos, o projeto foi aplicado em sala de aula e em eventos direcionados a estudantes do ensino fundamental, como na Semana da Sustentabilidade da cidade de São Paulo e no Projeto de Extensão Verlerjar, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Campus Garopaba e em uma escola rural do interior do Rio Grande do Sul, na forma de contação de histórias.

A educação ambiental crítica já aborda as questões a serem mudadas na forma tradicional de ensinar, assim como Paulo Freire enfatiza a necessidade de uma reflexão mais crítica sobre as práticas de educação, “*a alfabetização e a conscientização jamais se separam*”, (FREIRE, 2002, p.14). Dizia que precisávamos ensinar o aluno a ler o mundo para então transformá-lo.

A abordagem sobre o meio ambiente, e mais especificamente os recursos naturais, incluindo o solo, este recurso não renovável e pouco estudado, se possibilita em outros espaços, além dos livros didáticos. Está também nos livros literários, nas músicas, filmes. Como exemplo, temos os seguintes livros que poderiam ser usados pelos professores como meio de mostrar que os recursos naturais podem ser apresentados de maneira atraente e simples, inserindo-os na rotina de aprendizagem dos alunos: o clássico, *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, e, na nova literatura brasileira, o premiado *Os Malaquias*, da escritora paulista Andréa Del Fuego.

Vidas Secas descreve a paisagem semiárida do sertão nordestino de maneira íntima, familiar, única na literatura brasileira:

“Olhou a catinga amarela, que o poente avermelhava. Se a seca chegasse, não ficaria planta verde. Arrepiou-se. Chegaria, naturalmente. Sempre tinha sido assim, desde que ele se entendera.”

“Tinham deixado os caminhos, cheios de espinho e seixos, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés.” (RAMOS, 1983, p.10-23).

Os Malaquias, assim como *Vidas Secas*, descreve poeticamente o solo, a natureza, a paisagem local em que se passa a história, no interior de Minas Gerais, nos levando até lá como espectadores invisíveis:

“Serra Morena é íngreme, úmida e fértil (...).”

“As crianças fizeram um círculo em torno do poço, o lençol freático refletia três pares de mãos, cada par moldurando dois brilhos e um nariz (...).”

“A mata ia fechando, a luz espremida caía mais concentrada no solo, nas raízes grossas e sementes de árvores que não dão flores. O cavalo parou sem que isso fosse uma ordem e Timóteo desceu. Caminhou três passos, afastou galhos e deu numa clareira, mas uma clareira no ar. Estava na beira de um precipício, deitou-se no chão, olhou para baixo. O peso do corpo rente à terra, quase escapou a coragem. Viu o rumo. A clareira abria-se para uma cachoeira frondosa e alta.” (DEL FUEGO, 2010, p.17-162).

O livro de Graciliano Ramos fala da falta de água, o da Andréa Del Fuego, do excesso dela, também abordando as consequências de situações como essas para o solo, o meio ambiente, a paisagem, mudando, ou caracterizando suas geofácies. Ambas as obras têm suas histórias enredadas por eventos naturais alguns provocados pelo homem. Os dois livros educam levando nossa imaginação para além, aguçando a curiosidade, gerando certa angústia, certa perturbação, mas também esperança; não só pela carga dramática, trágica, de seus personagens, mas principalmente pelos cenários e acontecimentos naturais, de forças da natureza, ou do homem contra a natureza.

“Fabiano tomou a cuia, desceu a ladeira, encaminhou-se ao rio seco, achou no bebedouro dos animais um pouco de lama. Cavou a areia com as unhas, esperou que a água marejasse e, debruçando-se no chão, bebeu muito.” (RAMOS, 1983, p.14).

“Saindo da estrada e pegando a estreita linha de terra, foi passando por cercas que agora protegiam o espelho líquido. As divisões de terras desapareceram, um obelisco saía do espelho, o teto cúbico da capela apontava o norte, seta de bússola. A tudo a água comeu, ao demorar no leito, a terra mastigaria coisa por coisa.” (DEL FUEGO, 2010, p.118).

Literatura e ecologia, ecopedagogia e educomunicação, feições distintas que podem chegar a um mesmo objetivo: *adiar o fim do mundo*, frase do livro do líder indígena Ailton Krenak, e ensinar as atuais gerações, assim como as futuras, a compreenderem a importância de comungar com a terra e, assim com o mundo, se tornando cidadãos dele, não apenas consumidores dos seus recursos naturais.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Há a necessidade premente de abordar de formas diferenciadas e de se aplicar em sala de aula conteúdos sobre os recursos naturais, tragédias e crimes ambientais e mais especificamente os tipos de solos com o intuito de ensinar os alunos através das realidades que eles vivem fora e dentro das escolas. A educação ambiental crítica e a ecopedagogia já enfatizam em seus estudos, que se deve buscar formas de ensino além dos livros didáticos.

“A ecopedagogia não se dirige apenas aos educadores, mas a todos os cidadãos de planeta. Ela está ligada ao projeto utópico de mudança das relações humanas, sociais e ambientais, promovendo a educação sustentável e ambiental com base no pensamento crítico e inovador (...)”. (GADOTTI, 2000, p.185).

O presente artigo levou em consideração não só livros teóricos e artigos escritos sobre o assunto, mas também buscou nos livros literários de produção brasileira, narrativas de ficção, histórias com descrições lúdicas sobre caracterização de paisagem das regiões que se passam as histórias e com isso a descrição dos seus solos, vegetação, clima, mostrando assim que a literatura também pode redirecionar, reeducar o olhar dos alunos, e das pessoas em geral, em relação ao meio ambiente.

O professor tem a finalidade de ajudar os alunos a interpretarem o seu papel nas relações ambientais e sociais do mundo em que vivem e a refletirem como cidadãos que fazem parte de um único planeta, assim como compreenderem que os problemas ambientais existentes nesse planeta são de responsabilidade de todos. Como escreveu Guimarães:

“Educação Ambiental tem um importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente. Uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico na natureza, possibilitando por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta”. (GUIMARÃES, 2005, p.15).

Como já anunciado, a pesquisa em campo para a realização desse trabalho para escrita desse artigo foi feita em escolas públicas de três estados do país, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e usou o estudo da percepção para analisar e descrever os resultados, utilizando a observação na obtenção de números aproximados (conforme gráficos dos Resultados e Discussões). Os estudos de percepção ambiental tem se mostrado de extrema relevância para descrever e compreender a relação do ser humano com o meio ambiente principalmente se tratando de grupos heterogêneos e de espaços díspares em que eles estão inseridos.

“A partir da década de 90, os estudos sobre percepção têm adquirido significado e relevância nas Políticas públicas e na implantação de suas ações, principalmente quando se trata dos problemas relacionados ao meio ambiente, transformações e mudanças de atitudes e condutas das comunidades.” (GUIMARÃES, 2003).

No livro de Moacir Gadotti, *Pedagogia da Terra*, já citado nesse artigo, consta a Carta da Ecopedagogia, de 1999, que fala de serem finitos os recursos do planeta Terra, justamente por isso precisam ser visto como parte da vida num todo, inclusive da nossa vida.

1 – Nossa Mãe-Terra é um organismo vivo e em evolução. O que for feito a ela repercutirá em todos os seus filhos. Ela requerer de nós uma consciência e uma cidadania planetárias, isto é, o reconhecimento de que somos parte da Terra e de que podemos perecer com sua destruição ou podemos viver com ela em harmonia, participando do seu devir.”. (GADOTTI, 2000, p.184).

Ana Primavesi, a primeira a empregar o termo, solo vivo, agrônoma, doutora em produtividade do solo, dedicando a vida a ciência dos solos, disse:

1 – Solo é vida e é a base da vida. Há muita vida nele e muita dependência dele. (PRIMAVESI, 2016, p.169).

3. METODOLOGIA

A pesquisadora concebeu uma série de treze livros intitulados, *Os Super Solos*, série na qual os protagonistas são super-heróis oriundos dos treze tipos de solos brasileiros, no qual eles, os super-heróis, lutam contra vilões que cometem crimes ambientais. O primeiro e único livro da série escrito até aqui, nomeado, *Neomenina, Esperança e os Super Solos*, foi produzido para ser levado aos alunos do quarto e quinto ano de escolas públicas de três cidades, em três estados diferentes, na forma de contação de histórias, totalizando 130 estudantes participantes. As instituições escolhidas foram, E.E.E. de Ensino Fundamental José de Anchieta, na localidade de Bela Vista, município de Três Passos, no Rio Grande do Sul, C.E.U. Inácio Monteiro, no bairro de Guaianases, São Paulo capital, E.E.B. Maria Correa Saad, município de Garopaba, litoral sul de Santa Catarina, atividade realizada dentro do IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Garopaba (*certificados anexo 1*).

Antes de começar a contação da história, a pesquisadora, conversou com os alunos, perguntando: a opinião deles sobre as queimadas que estavam acontecendo no país; a importância dos solos para eles; quantos tipos de solos eles imaginavam que existissem no país.

Depois, usando da percepção do conhecimento que cada grupo de alunos tinha sobre essas questões, a pesquisadora, já usando os personagens da história que ela viria a contar, explicou um pouco sobre esses temas, os objetos dos questionamentos. Então, antes de começar a história a pesquisadora esclareceu que naquele livro, *Neomenina, Esperança e os Super Solos*, seriam apresentados três importantes personagens oriundos dos três principais solos brasileiros e que cada um desses personagens teria as cores e algumas características do seu solo, do solo correspondente. Ela também pediu que os alunos participassem ajudando na contação de histórias, fazendo gestos e sons específicos de cada personagem, ensinados por ela no decorrer da apresentação.

Os personagens principais nascidos dos três principais solos que existem no Brasil são: *Neomenina* (oriunda do Neossolo); *Latovermelho* (oriundo do Latossolo); *Argipeso* (oriundo do Argissolo).

Depois da contação de história, foi perguntado aos alunos:

Qual personagem eles mais gostaram?

Por quê?

De qual tipo de solo é o personagem que mais gostaram?

De que cor é o solo desse personagem?

A pesquisa fez uso da percepção para chegar aos resultados e compreender a relação homem x natureza a partir da realidade que cada grupo

de crianças vive. Este é um mecanismo muito usado quando se trabalha com grupos de diferentes alunos, em diferentes espaços, como no caso dessa pesquisa, já que se trabalhou com alunos de uma capital, uma metrópole como de São Paulo, alunos de uma cidade praiana, Garopaba, em Santa Catarina, e de uma escola rural, na cidade Três Passos, interior do Rio Grande do Sul.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa chega aos seguintes resultados descritos a seguir, após analisar as respostas dos alunos sobre os questionamentos e suas respectivas reações antes e depois da contação de histórias realizada em campo, nas escolas e instituições, percebendo assim, a necessidade e a importância da utilização de ferramentas educacionais diferenciadas para o ensino e aprendizagem sobre os tipos de solos brasileiros, sobre recursos naturais e preservação do meio ambiente com alunos do ensino fundamental.

Após a contação de histórias, pôde-se perceber que os alunos entenderam e se interessaram muito mais sobre os três tipos de solos, Latossolo, Argissolo e Neossolo, os solos da história, depois do livro infantojuvenil ser contado do que antes (*gráfico 2*). Eles conseguiram assimilar melhor a cor dos três tipos de solos abordados com seus respectivos nomes (*gráfico 3*), através das características descritas para cada personagem.

No gráfico 1, que tem como objetivo mostrar a percepção de conhecimento dos alunos sobre os tipos de solos brasileiros, e principalmente sobre os tipos de solos abordados no livro, constam, em porcentagem dentro de cada turma, os alunos que tinham um certo conhecimento sobre a existências de mais de um tipo de solo no Brasil em cada uma das três escola. Chegou-se a esses números através de conversa e questionamentos feitos aos alunos no início da atividade, como já citado na metodologia: A importância dos solos para eles e quantos tipos de solos eles imaginavam que existissem no país.

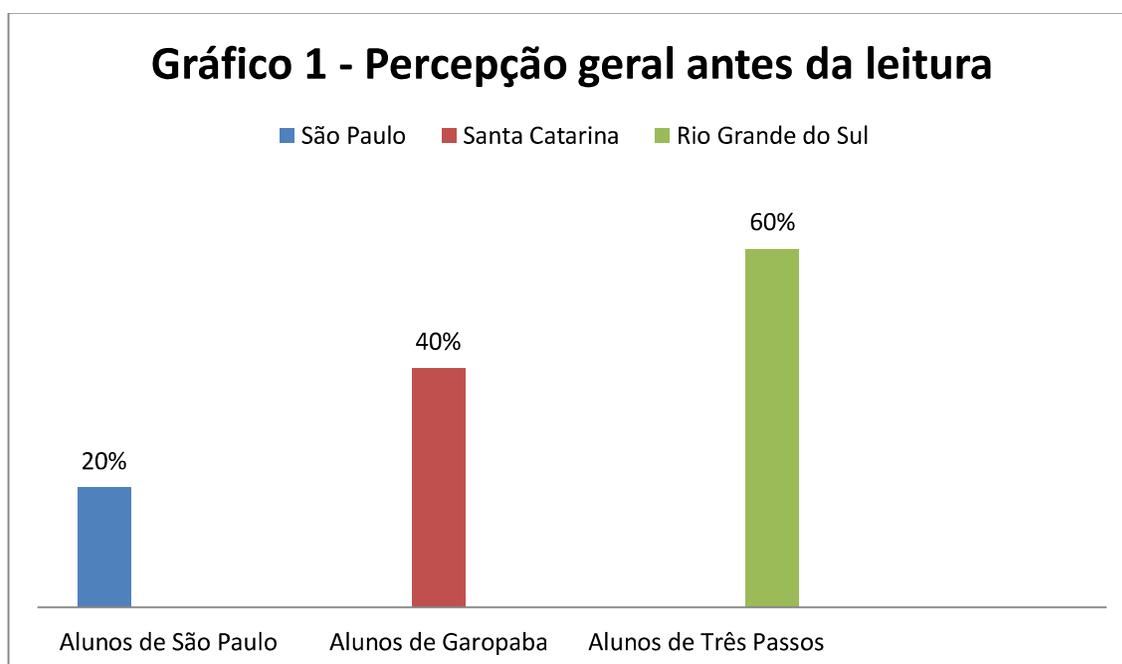


Gráfico 1: Percepção geral sobre os tipos de solos brasileiros abordados no projeto de pesquisa antes da contação de histórias do livro Neomenina, Esperança e os Super Solos.

Pode-se perceber então, que, em média, apenas 20% dos alunos da escola de São Paulo e 40% da escola de Garopaba tinha compreensão, mesmo que superficialmente, sobre o fato de no Brasil existir vários tipos de solos, comparado com 60% dos alunos da escola de Três Passos.

No gráfico 2 consta, em porcentagem, que os alunos passaram a ter um conhecimento maior sobre o tema depois da leitura (contação de história) em todas as três escolas. Chegou-se a esses números também através de perguntas feitas aos alunos, no fim da atividade, como já citado na metodologia:

Qual personagem eles mais gostaram?

Por quê?

De qual tipo de solo é o personagem que mais gostaram?

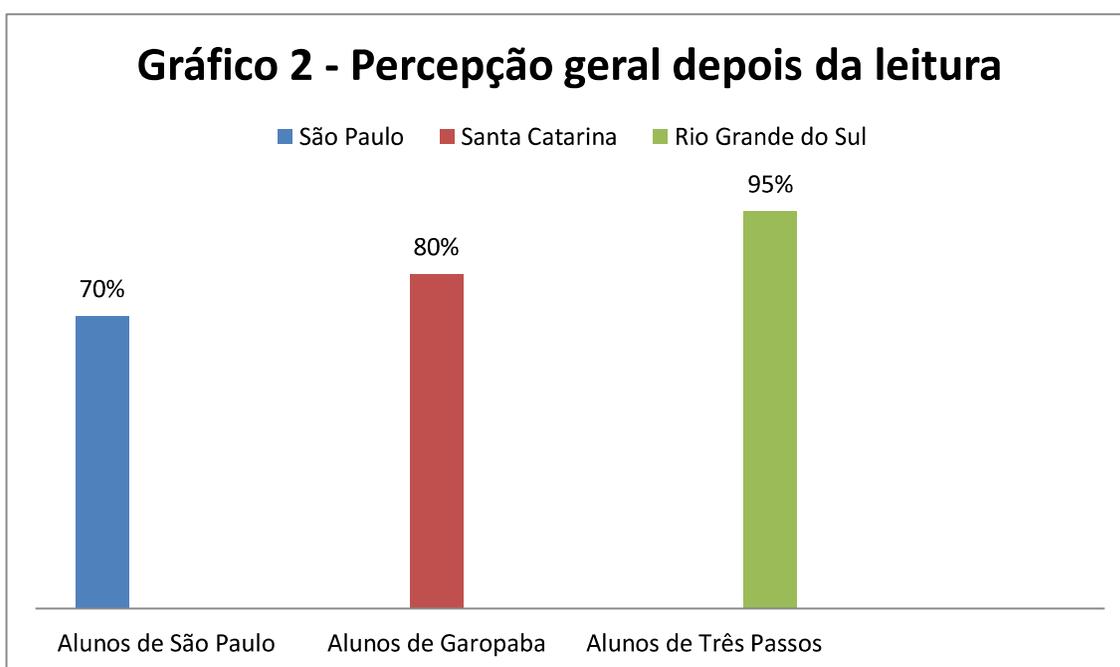


Gráfico 2: Percepção geral sobre os tipos de solos brasileiros abordados no projeto de pesquisa depois da contação de histórias do livro Neomenina, Esperança e os Super Solos.

No gráfico 2, pode-se perceber que, em média, 70% dos alunos da escola de São Paulo e 80% da escola de Garopaba passaram a ter o conhecimento e a assimilação (levando em conta suas realidades geográficas) que nos Brasil existe mais de um tipo de solo, comparado com 95% dos alunos da escola de Três Passos.

Gráfico 3 - Percepção geral sobre a cor dos solos depois da leitura

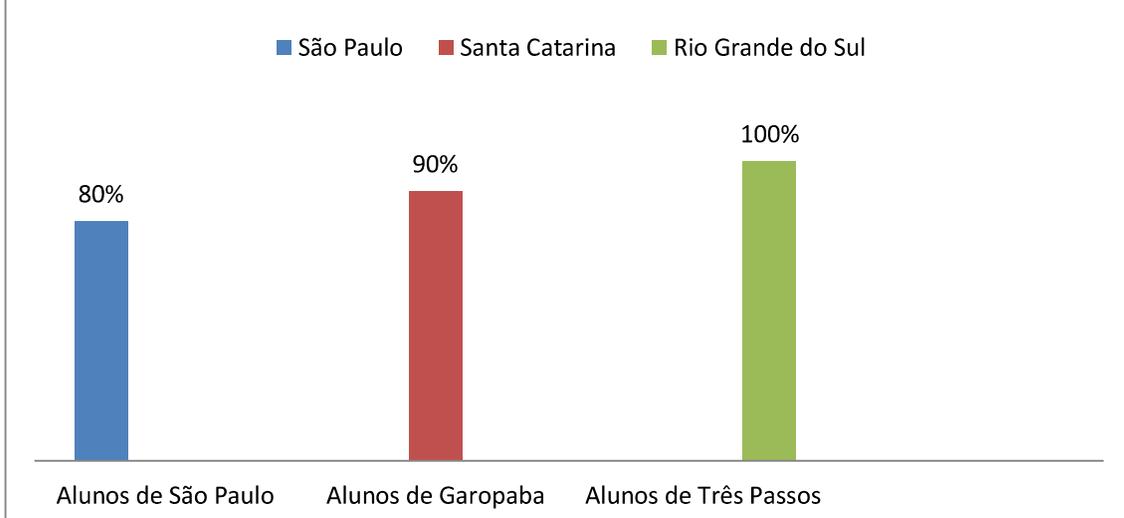


Gráfico 3: Percepção sobre a cor de cada um dos três principais tipos de solos brasileiros abordados no livro depois da contação de histórias.

Já no gráfico 3, pode-se perceber, que, em média, 80% dos alunos da escola de São Paulo e 90 % dos alunos de Garopaba, passaram a conseguir identificar a cor do Latossolo, Argissolo e Neossolo pelas características dos personagens do livro. Já na escola rural de Três Passos, percebeu-se o entendimento de 100% dos seus alunos através de suas participações e reações quando se perguntou a respeito (conforme consta na metodologia).

Depois de ser perguntado aos alunos qual o personagem da história que eles mais gostaram então se perguntou:

De que cor é o solo desse personagem?

Neste trecho do livro, *Neomenina, Esperança e Os Super Solos*, consegue-se ver a descrição de um dos personagens, o que ajudou a levar conhecimento educativo de forma lúdica para as crianças: *“O chão começa a tremer, escuta-se o som de passos pesados como se fossem passos de um gigante, um buraco na caverna se abre e então surge Latovermelho, o super-herói mais antigo e sábio dos Super Solos. Ele é enorme, robusto, de cor avermelhado, nascido do Latossolo, um solo vermelho, forte e que se encontra na maioria das regiões do Brasil” (texto completo anexo 2).*

Tendo sido aplicado em três cidades, de três estados, para um total de 130 crianças do quarto e quinto ano de escolas públicas, revelou-se que uma grande parte dos alunos dessas séries ainda têm um conhecimento muito limitado acerca da relevância dos solos para a vida de todos os seres vivos e para a conservação dos nossos recursos naturais. Esta questão é percebida principalmente com os estudantes da capital paulista, que por terem menos acesso ao solo em si e a outros recursos naturais no seu dia a dia, têm uma

carência de percepção, justamente pela falta de aproximação e de oportunidades de novos e transformadores métodos de aprendizagem que abordem, recursos naturais, principalmente os solos, crimes ambientais, e outras questões ecológicas, em relação aos alunos de escolas de cidades menores com a natureza ainda visível, presente, em abundância como da cidade praiana de Garopaba, em Santa Catarina, e da cidade com escola rural como a de Três Passos, no Rio Grande do Sul.

Os alunos da escola rural de Três Passos têm um conhecimento maior, se comparados aos alunos de Garopaba e de São Paulo, sobre a origem dos nossos alimentos, nossa água, das chuvas e do ar que respiramos, também alguns entendiam, mesmo que superficialmente, sobre o valor do solo na preservação e utilização desses recursos, inclusive uma aluna sabia dizer o nome de três dos treze tipos de solos que existem no Brasil. Já os alunos de Garopaba tinham um conhecimento maior sobre esses tópicos do que os alunos de São Paulo. Todos tinham ao menos uma ideia e uma opinião formulada sobre queimadas, tema abordado no livro, como elas surgem e o quanto são prejudiciais ao meio ambiente; também por elas estarem em evidência na época da aplicação da pesquisa, com as grandes queimadas na Amazônia.

Com a intenção de estimular os alunos, foi utilizada a prática de contação de histórias com a participação dos mesmos. Cada personagem emitia um som, quando aparecia na história e esse som foi ensinado aos alunos antes de começar a contação. Por exemplo, o Latovermelho, por ser um gigante o som era o de pés batendo no chão, o Argipeso, o som das mãos batendo nas pernas e os alunos faziam o som “tum, tum, tum” com a boca, as Guipes, ajudantes da Neomenina, os alunos erguiam as mãos para cima, abriam e fecham os dedos e faziam o som “tri tri tri” com a boca. Assim, todos se sentiram parte da atividade, se interessaram e prestaram mais atenção.

Na aplicação desse projeto, quando foi percebido que os alunos das escolas de São Paulo, viviam e entendiam uma realidade ambiental totalmente diferente dos alunos das escolas de Garopaba e de Três Passos, foi constatada a necessidade muito maior de se levar um novo método de abordagem de ensino não só sobre estudos de solos, mas de recursos naturais, perigos e crimes ambientais, para alunos da capital paulista, do que das outras cidades.

5. CONCLUSÕES

A partir da pesquisa feita através de artigos e livros da área ambiental também de livros literários, além da aplicação da pesquisa e trabalho de campo com a contação de histórias levada para 130 crianças de escolas públicas de três estados do país, conclui-se que a literatura em sala de aula é um instrumento didático-pedagógico importante, poderoso e transformador para a discussão em torno das crises ambientais que afetam o planeta e para ensinar sobre recursos naturais, principalmente sobre solos.

Percebeu-se que na cidade de São Paulo há uma necessidade e uma urgência maior em se trabalhar com formas diferenciadas de ensino, pensando e planejando a educação do futuro, ecopedagogia, educação ambiental crítica, educomunicação. Precisa-se trazer as questões ambientais, principalmente recursos naturais, entre eles os solos, e a sua importância para o dia a dia desses alunos, pois eles vivem uma realidade ecológica, uma realidade frente a natureza, muito diferente dos alunos de Três Passos e Garopaba. Eles pouco têm acesso aos solos, ou mesmo a outros recursos naturais, por exemplo, pois os seus territórios, os meios onde vivem, seja nos seus bairros ou escolas, são de locais com excesso de asfaltos, prédios, casas, calçadas.

É justamente para esses alunos de grandes cidades que é necessário levar ferramentas educacionais lúdicas, imaginativas, que ultrapassem a educação formal, para no futuro, ajuda-los a entender e propagar ensinamentos sobre consciência ecológica, sobre o fato de sermos todos cidadãos do mundo, pertencentes a uma mesma raça, que vivemos todos juntos num mesmo planeta, planeta esse com recursos naturais finitos, e que por isso precisamos preservar nosso solo, nossas águas, nossas matas, hoje, para que todos possam usufruir dessas riquezas amanhã, que somos responsáveis pelo equilíbrio da vida na terra e que cada um precisa fazer a sua parte.

Em face disso, podemos afirmar que a literatura, os livros literários, as histórias com enfoque no meio ambiente, podem e devem ser usadas em sala de aula como ferramenta educativa, didático-pedagógica, lúdica, utópica e revolucionária.

Podemos imaginar e escrever outros mundos possíveis, seja em livros, seja no mundo real. A arte como instrumento de utopia, de transformação, de formação pode e deve ser utilizada para trazer não só conhecimento, mas consciência ecológica e planetária para todas as gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEL FUEGO, A. Os Malaquias. Rio de Janeiro: Língua Geral, p. 17-162, 2010.
- FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 116p.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, p. 174-185, 2000.
- GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papyrus, p. 25-34, 2004.
- GUIMARAES, S. T. L. **Percepção, interpretação e educação ambiental**: um olhar geográfico. São Paulo, Território & Cidadania. v 3, n.1, 2003. Disponível em: <www.rc.unesp.br/igce/planejamento/territorioecidadania>. Acesso em: 21 set. 2019.
- KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 67p.
- LIMA, M. R. **Conhecendo os solos**: abordagem para educadores do ensino fundamental na modalidade à distância. Curitiba: UFPR, 2014. 144p.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Educação ambiental**: educomunicação. Disponível em: <www.mma.gov.br/educacao-ambiental/educomunicacao>. Acesso em: 1 ago. 2019.
- PRIMAVESI, A. **A convenção dos ventos**: agroecologia em contos. São Paulo: Expressão Popular, 2016, 169p.
- RAMOS, G. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, p. 10-24, 1983.
- VEZZANI, F. M. **Valorização ambiental do solo**. Disponível em: <www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=19767>. Acesso em: 22 out. 2019.

ANEXO 1

RESUMO DIRETRIZES PARA AUTORES – REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - REVBEA

São nossas orientações: Temática essencialmente direcionada à EA; Preferencialmente atividade, pesquisa ou vivência já realizada, podendo ser ensaio teórico.

Os artigos deverão ter no máximo vinte laudas, papel Letter, letra Arial, tamanho 12, espaço simples, margens de 3 cm, numerando as páginas.

Os artigos deverão vir acompanhados de um resumo em português, contendo no máximo dez linhas e três a cinco palavras-chave. As notas de rodapé, quando existirem, devem ser numeradas automaticamente em algarismos arábicos em ordem crescente. As referências bibliográficas citadas no interior do texto deverão ser feitas da seguinte forma: (Autor, data: página). As citações ao longo do texto deverão seguir as normas ABNT (AUTOR, ano, p.). As referências deverão ser apresentadas ao final do artigo, em ordem alfabética, da seguinte forma: a) Livros: AUTOR. Título em negrito. Local da publicação, Editora, data.

As referências bibliográficas devem ser listadas em ordem alfabética de autor, alinhadas a esquerda, em tamanho 11, espaço simples entre linhas, e duplo entre as referências, conforme exemplos:

ARRIGUCCI JÚNIOR, D. **Humildade, paixão e morte**: a poesia de Manuel Bandeira. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 124p.

NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. **À sombra das árvores**: transdisciplinaridade e Educação Ambiental em atividades extra-classe. São Paulo: Ed. Chronos, 2002. 127p.

SOUZA, A.E. **De penhora e avaliação**. Dataveni@, Campina Grande, v.4, n.33, jun.2000. Disponível em: <www.datavenia.inf.br/frame-artig.html>. Acesso em: 31 jul. 2000.

SISTEMA Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC: a lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Brasília: MMA/SBF, 2000, (32 p.)

RABINOVICI, A. Articulações e parcerias entre Organizações Não-Governamentais (ONGs) e Unidades de Conservação (UCs). *In*: NEIMAN, Z. (org). **Meio Ambiente, Educação e Ecoturismo**. São Paulo: Manole, p. 41-70, 2002.

ANEXO 2

Certificados:



CERTIFICADO

Certificamos que a Professora Morgana Kretzmann participou da Virada Sustentável com a leitura do livro "Neomenina, Esperança e Os Super Solos" para oitenta estudantes do quinto ano, das 14h às 16h, realizado no dia 23 de agosto no CEU Inácio Monteiro, pela Coordenadoria dos Centros Educacionais Unificados e da Educação Integral.

São Paulo, 3 de setembro de 2019

Raphaella Burti
Raphaella Burti

Coordenadora dos CEUs e da Educação Integral
SME / COCEU





DECLARAÇÃO

Declaramos que a Discente MORGANA KRETZMANN, Matrícula 1710004266, do curso superior em Gestão Ambiental, participou do Projeto de Extensão "Verlerjar: O mar das letras desperta o indivíduo e transforma o ambiente e toda sociedade", na função de PALESTRANTE, no dia 21 de setembro de 2019, tendo apresentado o livro de própria autoria para os estudantes vinculados ao Projeto.

Garopaba, 29 de outubro de 2019.



Sabrina Moro Vilela Pacheco
Diretora-geral

ANEXO 3

Livro:

NEOMENINA, ESPERANÇA E OS SUPER SOLOS

(De Morgana K.)

Durante muitos e muitos anos o nosso rico e fértil solo, popularmente chamado de terra, vem sendo maltratado, pisoteado, humilhado, desvalorizado, destruído pelo homem. Que injustiça, que maldade o que fazem com o nosso solo, logo com ele, que nos dá o alimento, a água que bebemos e também quase tudo que nos ajuda a viver, a nos proteger, a ser feliz.

Lixões, queimadas, desmatamentos, agrotóxicos, grandes criações de gado, construções desenfreadas, excesso de ruas asfaltadas nas grandes cidades, tudo isso tem deixado nosso solo ferido, machucado e em grande perigo.

Mas há esperança, meus amigos!

Aliás, há diversas formas de esperanças.

Depois de milhares e milhares de anos dormindo, finalmente acordou do seu sono profundo a primeira super-heroína nascida de um solo, ela despertou para ajudar a salvar não só todos os solos do planeta, mas também o próprio planeta. Apresento a vocês a Neomenina.

Ela nasceu do Neossolo.

O Neossolo é um dos 13 tipos de solos existentes no Brasil, é considerado um solo ainda jovem, com bastante presença de pedras, ou melhor, rochas, como gostam e devem ser chamadas, e é encontrado em várias partes do nosso país.

Neomenina é uma super-heroína, muito inteligente e ágil, que possui uma bicicleta voadora e com ela, numa velocidade surpreendente, percorre imensas distâncias em segundos, como se fosse um raio.

Ela faz parte dos Super Solos.

Os Super Solos são um grupo de 13 super-heróis, com superpoderes incríveis. Cada um deles nasceu de um diferente tipo de solo existente no Brasil.

Sim! Isso mesmo! Foi que eu disse: outros 13 Super Solos, que vivem aqui no nosso país e que existem para cuidar do nosso meio ambiente e de todos nós.

Vocês imaginavam que existissem tantos tipos de solos no nosso país?

E vocês imaginavam que existissem verdadeiros super-heróis vindos desses solos?

A Neomenina ainda não sabe da existência desses outros super-heróis. Nem mesmo sabe que ela é uma super-heroína e que faz parte dos Super Solos.

Ela está sempre acompanhada de suas ajudantes, as Guipes.

As Guipes são centenas de Neomeninas em miniaturas. Bem pequenininhas mesmo. Elas têm suas próprias bicicletas voadoras e se lançam ágeis e velozes contra seus inimigos, como se fossem pequenos cometas que aterrorizam e podem destruir os vilões em minutos.

Bom, então agora, vamos a nossa história: Neomenina, Esperança e Os Super Solos.

Neomenina ao fazer sua ronda diária para proteção ambiental avista no horizonte uma grande, uma enorme nuvem de fumaça preta. Ela pega sua bicicleta voadora e parte em direção à estranha nuvem. Já do alto céu, dá um assobio, e fala:

Neomenina – ATENÇÃO: QUEIMADA! E pelo visto é uma das grandes! Guipes em formação!

Então, surgem as Guipes fazendo um já característico grito ensurdecedor:

Guipes – TRITRITRITRI!

Neomenina – Guipes, se posicionem garotas, precisamos chegar o mais rápido possível nessa queimada e acabar com ela!

As Guipes se preparam e ficam em posição de partida, formando uma grande círculo no ar.

Neomenina – GUIPES DISPARAR!

Neomenina e as Guipes voam numa velocidade tão grande, que deixam apenas um rastro branco no céu.

Quando chegam no local, veem uma queimada enorme no meio de uma floresta. Pássaros voam e gritam desesperados. No chão, animais correm e berram de tanto medo, tentando se salvar e salvar seus filhotes do fogo.

Neomenina – Guipes façam um túnel de proteção para que os animais consigam sair da mata em segurança sem se queimar e sem inalar fumaça tóxica. Vou procurar onde há água mais próxima daqui. Estou pensando numa estratégia para apagar essas chamas.

As centenas de Guipes, voando numa velocidade inacreditável, extraordinária, conseguem fazer um túnel com uma barreira protetora, não permitindo assim, que as chamas, nem a fumaça se aproximem dos animais.

Todos conseguem fugir sãos e salvos.

Neomenina encontra a poucos quilômetros dali, um imenso lago e falando consigo mesma, fica maquinando uma maneira arriscada de levar essa água para apagar o fogo.

Neomenina – E se as Guipes formarem entre elas uma espécie de balão gigante para levarmos um pouco dessa água até a floresta para apagar a queimada?

Ela é interrompida por uma voz.

Voz – Oi!

Neomenina leva um susto e quase cai da sua bicicleta.

Neomenina – AHHHHHHHHH!

Ela olha para a direção de onde vem a voz e vê uma garotinha, olhando para cima, em sua direção.

Garotinha – Desculpa! (fala rindo). Eu só queria lhe dizer que acho que posso ajudar.

Neomenina, ainda voando, se aproxima da garotinha.

Neomenina – Olha só, uma criancinha se divertindo, tentando me dar um susto. O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO AQUI SOZINHA?

Garotinha – Eu não sou criancinha, eu tenho 10 anos. E não grita comigo que não sou surda!

Neomenina – Nossa! 10 anos? Me desculpa! Tem razão, já é praticamente uma velhinha.

Neomenina ri alto da sua própria piada.

Garotinha – Se isso foi uma piada, estou até agora procurando a graça dela.

Neomenina – Qual é a sua, criança? Estou sem tempo pra papo furado. Preciso apagar um fogaréu lá do outro lado da região. Tá perdida? Quer ir pra casa?

Garotinha – Eu não estou perdida! Estou aqui para lhe oferecer ajuda. Sabe aquela área lá que está queimando? Ela fica dentro de uma UC: UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL. O fogo precisa ser apagado urgentemente para preservar as árvores, os animais, as águas subterrâneas, o ar e o solo.

Neomenina – Obrigada, queridinha, mas não preciso de aula sobre a natureza numa hora dessas. Além do mais, trabalho sozinha. Aliás, o trabalho aqui é pra gente um pouco maior, mais forte e adulta que você. Fui...

Neomenina voa para o alto, mas a garotinha dá um grito.

mas resumindo: conheço outros dois super-heróis, eles se chamam, Os Super Solos, um grupo de diferentes tipos de solos que têm superpoderes e somente eles podem te ajudar a pagar essa queimada que está cada vez maior é só olhar o tamanho da fumaça no céu.

Neomenina – Os Super Solos? Com superpoderes? Como nunca soube da existência deles?

Garotinha – Como disse é uma longa história. Quer ajuda ou não quer? Precisamos ser rápidas e ir logo buscá-los.

Neomenina - Tem razão! Onde esses dois... sei lá, dois Super Caras estão?

Garotinha – Super Solos!

Neomenina – Tá boooooooooommmmm!

Garotinha – Eles estão ao norte, naquela região, do lado posto daqui, numa caverna embaixo de um morro.

Neomenina sobe em sua bicicleta, coloca a garotinha na sua garupa, levanta voo e sai em disparada, tão rápida quanto um foguete. Num piscar de olhos elas já estão em frente a caverna no morro.

Neomenina – OOOOOIIIIII! TEM ALGUÉM AÍ? SUPER SOLOS, VOCÊS PODEM APARECER, POR FAVOR?

O chão começa a tremer, escuta-se o som de passos pesados como se fossem passos de um gigante, um buraco na caverna se abre e então surge Latovermelho, o super-herói mais antigo e sábio dos Super Solos. Ele é enorme, robusto, de cor avermelhado, nascido do Latossolo, um solo vermelho, forte e que se encontra na maioria das regiões do Brasil. Ele é o único guardião da história da existência dos 13 Super Solos e tem como missão, unir a todos um dia para trabalharem juntos e salvarem o planeta.

Em seguida, atrás do Latovermelho, aparece Argipeso, de cor acinzentada, forte, musculoso, atlético, nascido do Argissolo, um solo mais jovem, úmido, com bastante argila, por isso seu nome.

Argipeso é o primeiro a falar, ele tem uma voz uma fina e anasalada e fala muito, muito, muito rápido.

Argipeso – Coé, princesa. Tudo bem? Eu sou o Argipeso, fala aí, qual o seu nome?

Neomenina – Não me chama de princesa! Eu não sou princesa! Eu sou a Neomenina, uma guerreira que protege o meio ambiente.

Argipeso – Nooooooossa! Desculpa! Foi mal!

Latovermelho – Olá, Neomenina! É um prazer lhe encontrar! Vejo que nossa amiga lhe trouxe até aqui (olha para a Garotinha e sorri). Meu nome é Latovermelho!

Neomenina – Olá! É! Essa garota me convenceu a vir até aqui com uma história de unidades de conservação ambiental, Super Solos, superpoderes, salvar o planeta, etc.

Latovermelho – Para isso que nós existimos, para proteger o planeta. E isso é o que nós somos. Somos, Os Super Solos!

Neomenina – (rindo) Tipo um time? Tipo a liga da justiça? Ou os vingadores? Vocês andam lendo muito gibi.

Latovermelho – Quando eu digo nós, eu quero dizer você também, Neomenina. Você também é um dos 13 Super Solos, só ainda não sabe, ou melhor, não sabia. E agora poderá nos ajudar a achar os outros para completarmos nossa missão.

Neomenina – EU? EU NÃO! Eu não sou uma super coisa nenhuma, está bem? Não quero ser super nada nem com vocês, nem com ninguém! Faço o meu trabalho SO ZI NHA!

Latovermelho – Então porque você está aqui?

Neomeina – Eu? Ah! Já nem sei mais, eu deveria era ir embora mesmo, pois vocês me parecem loucos, inclusive essa garotinha aqui. Mas tem uma queimada gigante acontecendo numa floresta ao sul daqui e apesar de eu ter as Guipes, minhas ajudantes,

duvido muito que a gente consiga sozinhas apagar aquele fogo todo que está se alastrando. Vocês podem parar com este blábláblá e me ajudarem com isso? Ou não? Porque é só por isso que ainda estou aqui!

Latovermelho – Vamos lhe ajudar, Neomenina! Esse é o trabalho dos Super Solos: trabalhar em grupo para salvar a natureza. Sabe se tem água em algum lugar lá perto?

Neomenina – Sim! Sim! Tem um grande lago...

Latovermelho – Argipeso, vá com ela até o lago! Você sabe o que fazer. Eu vou até a floresta em chamas e aguardo vocês lá.

Argipeso – Tá bom! Tá bom! Vamos princes... Ops! Desculpa ae! Vamos super-heroína!

Neomenina – EU NÃO SOU UMA SUPER-HEROÍNA!

Argipeso – Noooooooooossa! Que menina brava, hein?!

Neomenina sobe na sua bicicleta e dispara em retirada para o sul, leva a garotinha junto para deixá-la em segurança próximo ao lago, de onde, depois, ela poderá seguir para casa. Já fez muito por hoje e todos são gratos a ela.

Argipeso se transforma em uma grande bola de argila e sai rolando em alta velocidade atrás dela.

Latovermelho corre em disparada, mais rápido do que um raio, se dirigindo até a floresta em chamas. Chegando lá vê fuligem tóxica da queimada pelo ar, também vê muitos homens suados, sujos, tossindo em meio a uma fumaça preta, sem nenhuma máscara ou roupa de proteção colocando ainda mais fogo em partes da floresta que estavam intactas. Das suas enormes mãos saem bolas de terra que atira contra os novos focos de fogo, fazendo com que os homens se afastem até fugirem em meio a nuvem de poeira que se forma ao redor.

Surge então de dentro das labaredas do fogo principal, no meio da floresta, a terrível e temida vilã do meio ambiente, a Lança-Chamas, uma

senhora com lindos e longos cabelos prateados, que tem as extremidades do seu corpo, mãos e pés, em forma de chamas, e está acompanhada de seus ajudantes, os assustadores Foguilhos, chamas menores que saem de dentro do seu corpo e flutuam se espalhando e queimando tudo por onde ela passa.

Latovermelho – Lança-Chamas há muitos anos que eu procuro a senhora, porém até hoje só encontrei seu rastro de destruição.

Lança-Chamas – Querido, se queria tanto me conhecer era só ter me procurado do facebook. Até lhe convidaria por um chá, ou melhor, para um churrasquinho, já que fazer fogo é minha especialidade. (solta uma gargalhada).

Latovermelho – Realmente sua especialidade deve ser fazer fogo, porque ser engraçada não é!

Latovermelho ergue suas mãos e lança dezenas de bolas de terra vermelha contra as chamas na floresta, contra os Foguilhos e contra a Lança-Chamas que consegue se esquivar sem ser atingida. Os Foguilhos disparam contra Latovermelho, se grudam em seu corpo lhe causando queimaduras. Ele se joga no chão e rola de um lado para o outro apagando os Foguilhos, em seguida, já de pé novamente, apesar da exaustão e dos ferimentos, não para nenhum segundo de jogar suas bolas de terra contra a queimada e os outros Foguilhos espalhados, conseguindo apagar mais alguns focos do incêndio.

Surgem então Neomenina e Argipeso, que está com a aparência corpulenta, ainda mais inchado e úmido que o normal, por ter sugado água do lago para dentro do seu corpo para trazer até ali.

Neomenina – Latovermelho, o Argipeso está com a água!

Latovermelho – ARG! É COM VOCÊ GAROTO! MANDA VER!

Argipeso para em frente à Lança-Chamas e à floresta queimando e se concentra. Da parte de trás do seu corpo começa a sair uma grande

quantidade de água que sobe para o alto, como uma nuvem que vai crescendo cada veze mais e mais. Em cima de seu corpo fica parada essa gigantesca nuvem de água. Ele então num gesto lento, fazendo muita força, ergue as duas mãos para cima solta um grito.

Argipeso – UHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHH!

Toda aquela água é jogada contra o fogo, contra a Lança-Chamas e os Foguilhos. O fogo é apagado, sobrando apenas alguns poucos focos pequenos que logo Latovermelho e a Neomenina, com a Guipes, correm para apagar. Os Foguilhos são agora pequeninas fumacinhas flutuando no ar e chorando. Lança-Chamas está enxercada e apagada, seu lindo cabelo, molhado e escorrido na cara e fumaça sai das extremidades do seu corpo.

*Lança-Chamas – AHHHHHHHH! (com voz chorosa, grita)
QUEM VOCÊ PENSA QUE É PARA TER A AUDÁCIA DE ME
APAGAR, SEU MOLEQUE?*

Argipeso está exausto, muito fraco e seu corpo de barro e argila está visivelmente seco.

*Argipeso – (fala com a voz fraca, mas firme) Eu sou um dos
SUPER SOLOS. Somos um time e lutamos contra todos e todas que
queiram destruir o meio ambiente e o planeta. Nós três aqui (aponta
para Neomenina e Latovermelho) somos SUPER-HERÓIS do solo,
da terra, dessa terra que você está pisando. E vamos juntos apagar
você quantas vezes for preciso!*

Argipeso desmaia e seu corpo começa a rachar.

*Lança-Chamas – Isso nós veremos! Eu vou voltar e vou
acabar com todos vocês! ESPEREM SÓ PARA VER!*

Lança-Chamas foge em meio a fumaça e desaparece.

Neomenina – Precisamos ir atrás dela.

Latovermelho – Preciso salvar o Argipeso. Está rachando de tão seco que está o seu solo. Ele pode morrer.

Neomenina – Mãe terra! Então precisamos fazer alguma coisa.

Latovermelho tenta carregar Argipeso nos braços, mas também está muito fraco e debilitado em função do tanto de terra vermelha que tirou do seu corpo para ajudar a apagar a queimada, não consegue nem erguê-lo.

Latovermelho – Estou fraco demais. (se desespera) ALGUÉM AJUDA AQUI! POR FAVOR!

Argipeso desperta com o gripe do amigo.

Argipeso – Lato, você está chorando?

Latovermelho – Você acordou irmão? Fique firme, está bem? Seja forte como você sempre foi. Nós vamos te salvar, o planeta precisa de você!

Argipeso – Então você finalmente admite?

Latovermelho - O quê?

Argipeso - Que eu sou um solo forte e importante! Mais importante que você? (ele ri, mas acaba gemendo de dor e seu rosto racha ainda mais)

Latovermelho - Não brinca o com perigo, Argi, você já está todo rachado, seria covardia medir forças com você agora.

Os dois riem e algumas lágrimas escorrem pelo rosto do Latovermelho. Argipeso desmaia novamente.

Neomenina – O que eu posso fazer para ajudar?

Latovermelho – Água! Precisamos de água para molhá-lo.

Neomenina vê que as Guipes estão exaustas, caídas no chão, não conseguem mais voar para ajudá-la.

Neomenina – As Guipes também estão exaustas e também precisam descansar. Vou dar um jeito. Vou buscar essa água sozinha.

Latovermelho – Obrigado, Neo! Mas seja rápida, não temos muito tempo. O Argi precisa de água já. AGORA!

Neomenina concorda com um balanço de cabeça, sobe na sua bicicleta e voa em disparada sumindo no céu.

No mesmo instante a garotinha aparece.

Garotinha – LATOOOOOOOOOOO!!!!!!

Ela surge correndo, na sua própria bicicleta, pelo lado contrário da queimada, esbaforida, suando. Vem em direção a Latovermelho e Argipeso

Latovermelho – Mãe terra! O que a senhorita está fazendo aqui?????

Ela sai de cima da bicicleta e se ajoelha ao lado do ARGIPESO.

Garotinha – Vocês acharam mesmo que eu iria ficar lá de braços cruzados onde vocês me deixaram? Aliás, me largaram! Me abandonaram!

Latovermelho – Criança, isso não é verdade! Você estava pertinho da casa do seu avô! Vem cá: você veio de lá até aqui de bicicleta?

Garotinha – Sim! Eu sei que é longe, mas conheço um atalho, uma trilha que já muito fiz com meus primos. O que aconteceu com o Argi?

Latovermelho – É melhor você ir embora! Não quero que você veja o Argi desse jeito. Ele está secando... sua terra está secando. Ele está... (começa a chorar).

Garotinha – (fala com a voz engasgada, aflita) Mas ele é um super-herói. Super-heróis não morrem!

Ela tenta conter as lágrimas, as enxuga do rosto nervosamente, então tem uma ideia e arregala os olhos, levanta do chão e corre até a bicicleta. Da cestinha, na parte da frente, ela tira sua mochila e carrega até o os dois amigos. Abre e pega de dentro uma garrafa de alumínio de um litro de água e joga a água primeiro no rosto, depois no corpo do Argipeso.

Aos poucos as rachaduras do seu corpo vão sumindo, o solo do Argipeso vai ficando mais firme, mais úmido e um pouco menos debilitado. Já consegue se sentar e respira fundo.

Argipeso – Como você sabia?

Garotinha - Não preciso ser uma Super Solo pra saber que solo seco começa se recuperando com água limpa.

Argipeso – Obrigado! Eu amo você, viu?!

Garotinha – (feliz) Eu também amo você! Amo vocês dois! (olha para Latovermelho).

Neomenina aparece trazendo cuidadosamente, dentro da sua saia, o pouco de água que havia conseguido trazer até ali sem derramar. Vê a cena de Argipeso sentando, conversando com a garotinha. Vai até ele e joga a água no seu rosto.

Argipeso – CREDO! Pra que tanta violência! Quer me ajudar ou me matar de vez?

Neomenina – Pelo visto você está bem longe de morrer, não é?

Latovermelho – Obrigado por ter tentado, Neo! Por ter sido sincera no sua preocupação. Nossa amiga aqui surgiu logo que você saiu daqui e trouxe água e conseguiu salvar a vida do Argi.

Nisso a garotinha já está junto às Guipes lhes dando as frutas que estavam em sua mochila para elas comerem e se recuperarem também.

Neomenina – Criança! O que é isso que você está dando para as Guipes?

Garotinha – Frutas! Frutas orgânicas! Sem agrotóxicos!

Neomenina – Muito bem! As meninas só comem alimentos orgânicos mesmo. Apesar de às vezes insistirem em comer sorvete de procedência duvidosa. Mas que mãe que não cede de vez em quando, não é?!

Garotinha – A minha mãe cede também, principalmente quando a questão é sorvete. (ri).

Neomenina – OBRIGADA!

Garotinha – Eu que tenho que dizer: OBRIGADA! (vai até a Neomenina e lhe abraça).

Neomenina – (envergonhada) Porque está me agradecendo?

Garotinha – Porque você aceitou a ajuda dos rapazes e agora vocês já são 3 super-heróis juntos! 3 Super-Solos!

Neomenina – Ei! Vai com calma, garotinha! Eu ainda não aceitei ser parte disso...

Latovermelho – Mas você já é, Neo! Sempre foi! Com calma eu vou lhe contando toda a nossa história, a história dos Super Solos e de como e quando nós surgimos. Você vai gostar de saber e vai querer ajudar a achar os outros. Tenho certeza!

Neomenina – Você não precisa de mim para achar os outros Super Solos, você tem ela (aponta para a garotinha). Foi quem me achou, não foi?

Latovermelho – Tem razão! Temos a Esperança!

Neomenina – Esperança? Como assim?

Garotinha – É... Esperança! Meu nome é Esperança!

Esperança corre e vai brincar com as Guipes que já estão saudáveis novamente, rindo e voando de um lado para o outro. Argipeso ainda se recuperando as observa de longe e sorri.

Todos sorriem. Estão felizes.

Neomenina – Acho que era isso que estava faltando na minha vida e eu nem mesmo sabia.

Latovermelho – O quê?

Neomenina – Um pouco mais de esperança. Esperança no futuro e nas crianças.

FIM

ATENÇÃO: Os Super Solos voltarão! Aguardem!

Todos os direitos reservados para Morgana Kretzmann – São Paulo – SP – Registro autoral - 2017 – 2019